



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA ATRAVÉS DA GESTÃO EFICAZ DA ADMINISTRAÇÃO ANTIBIÓTICA

Lorenn Kellyn Batista de Vasconcelos¹

Ana Carolina Cavalcante Pereira²

Carlos Cid Cavalcante De Menezes Filho³

Kaio Willyan Magalhães Alves⁴

Emanuela Machado Silva Saraiva⁵

Edna Maria Camelo Chaves⁶

EIXO 6: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A resistência bacteriana aos antibióticos representa um desafio para a saúde pública, impulsionado pela pressão seletiva imposta pelo uso generalizado desses medicamentos. **OBJETIVO:** identificar evidências na literatura acerca da atuação da enfermagem na prevenção da resistência bacteriana. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2024, utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS e BVS. Os descritores usados foram "Antimicrobial resistance", "Antimicrobial management", "Nurse", "Nurse education" e "Role of the nurse". Os critérios de inclusão foram publicações ocorridas no período de 2019 a 2024 e textos completos em português e/ou inglês disponíveis na íntegra gratuitamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a amostra final constituiu-se de 4 artigos. Dentre os achados desses estudos destacamos os benefícios da inclusão dos enfermeiros na gestão de antimicrobianos junto à idosos residentes de asilos; a identificação de obstáculos como a falta de treinamento e diretrizes de recomendação; a necessidade de programas de capacitação para o aprimoramento das prática da enfermagem e a falta de comunicação eficiente sobre os objetivos gerais da gestão antimicrobiana entre os membros da equipe. **CONCLUSÃO:** Os artigos revisados convergem para a necessidade de fortalecer o papel da enfermagem na gestão antimicrobiana e na prevenção da resistência bacteriana.

Palavras-chave: Farmacorresistência Bacteriana; Enfermagem; Gestão de antimicrobianos.

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

3. Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

4. Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

5. Farmacêutica, Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

6. Enfermeira, Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará

E-mail do autor: lorenn.kellyn@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A resistência bacteriana aos antibióticos representa um desafio para a saúde pública. Este problema surge em decorrência do uso indiscriminado ou inadequado desses medicamentos, resultando na perda de eficácia contra bactérias anteriormente suscetíveis. Adicionalmente, é evidente que o surgimento dessa resistência é um processo natural, impulsionado pela pressão seletiva imposta pelo uso generalizado de antibióticos (Viana *et al.* 2023).

No contexto do tratamento medicamentoso, cabe à equipe de enfermagem a importante responsabilidade de administrar os medicamentos conforme prescritos, seguindo protocolos específicos. É notório que a gestão inadequada da terapia medicamentosa tem despertado preocupação entre os profissionais de saúde devido às potenciais implicações, como a diminuição da segurança do paciente e da eficácia do tratamento. A administração de medicamentos representa a fase final do processo e constitui uma oportunidade crucial para evitar erros no cuidado ao paciente (Silva *et al.* 2020).

Ademais, estudos indicam que os profissionais de saúde normalmente reconhecem a seriedade da resistência microbiana, mas ao mesmo tempo reconhecem que há divergências entre as recomendações do uso correto de antibióticos e a prática clínica rotineira (Briquet *et al.* 2023). Nesse contexto, para os enfermeiros, a escassez de capacitação e informação, a ausência de diretrizes claras, o volume excessivo de tarefas, as restrições temporais e a falta de cooperação por parte dos médicos representam barreiras substanciais para a utilização apropriada de antibióticos (Briquet *et al.* 2023).

Compreender os desafios decorrentes da administração de antibióticos ao paciente é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de intervenção que promovam o uso racional desses fármacos e contribuam para o combate à resistência bacteriana, garantindo uma melhor qualidade de cuidado assistencial. Portanto, este estudo busca investigar as percepções e experiências dos enfermeiros em relação ao uso de antibióticos, identificando as principais barreiras que enfrentam e explorando maneiras de superá-las.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI), na qual a trajetória metodológica constituiu-se nas seguintes etapas: I) elaboração da questão norteadora; II) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; III) categorização (extração, organização e sumarização das informações); IV) avaliação dos estudos incluídos;

V) interpretação dos resultados; e VI) apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para nortear a pesquisa, foi formulada a seguinte pergunta-problema: “Qual o papel do enfermeiro na prevenção da resistência bacteriana através da gestão eficaz da administração da terapia antibiótica?”, a qual foi desenvolvida pela estratégia PICO, considerando a população (P) os enfermeiros que fazem a gestão eficaz da administração antibiótica endovenosa, a intervenção (I) a gestão eficaz da administração antibiótica endovenosa, (C) (comparação) enfermeiros que não fazem a gestão eficaz da administração antibiótica endovenosa e (O) (resultados) prevenção da resistência bacteriana.

O processo de busca ocorreu no período do mês de março de 2024, por meio de investigação nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “Antimicrobial resistance”; “Antimicrobial management”; “Nurse”; “Nurse education”; “Role of the nurse”.

Para a seleção dos artigos adotou-se como critérios de inclusão publicações ocorridas no período de 2019 a 2024, textos completos em português e/ou inglês, disponíveis na íntegra de forma gratuita, considerando estudos que apresentavam achados sobre o papel da Enfermagem na prevenção da resistência bacteriana através da gestão eficaz da administração antibiótica endovenosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, foram encontrados 67 artigos, dentre os quais foram excluídos 30 estudos por não estarem dentro do recorte temporal pré-definido, 6 estudos por estarem duplicados nas bases consultadas, 17 estudos por não estarem disponíveis na íntegra, 4 estudos de revisões e 6 que não respondiam à pergunta norteadora. Dessa forma, restaram 4 estudos que compuseram a presente RI, sendo dois desses realizados na Austrália, outro na Bélgica e outro em Uganda.

Nesse sentido, optou-se por apresentar os achados dos estudos conforme a cronologia das publicações a partir da mais recente. Sendo assim, o estudo realizado por Jukanovich *et al.* (2024) destaca a necessidade de implementação da gestão de antimicrobianos liderada por enfermeiros em residências para idosos, uma vez que verificou-se que metade de todos os antibióticos para o tratamento de infecções do trato urinário, das vias respiratórias e de tecidos moles não atendiam aos critérios mínimos para a iniciação da terapia antibiótica. Por meio da

implementação da gestão de antimicrobianos algumas barreiras foram identificadas, dentre elas a percepção dos enfermeiros sobre seu papel na gestão de antimicrobianos, os desafios relacionados à equipe e carga de trabalho. Contudo, o estudo revelou que a inclusão ativa dos enfermeiros em iniciativas de gestão de antimicrobianos pode resultar em uma otimização do tratamento de infecções em residentes de lares de idosos, com potenciais benefícios significativos para a saúde desses pacientes.

Briquet *et al.* (2023), revela que a contribuição eficaz para a prevenção e o controle de infecções resistentes a antibióticos, por parte dos enfermeiros, requer capacitação e atualização constante, a fim de proporcionar impactos significativos na prática clínica. Essa perspectiva sugere que, embora haja variações no conhecimento entre diferentes grupos de profissionais de saúde, o potencial de aprendizado e melhoria continua presente em todas as áreas, incluindo a enfermagem. Além disso, o estudo aponta obstáculos significativos relacionados ao uso adequado de antibióticos, como a falta de treinamento e informação, a falta de diretrizes de recomendação, a sobrecarga de trabalho, as restrições de tempo e a rejeição por parte dos médicos. Assim, a solução do inquérito realizado entre médicos, farmacêuticos e enfermeiros envolvidos em antibioterapia no hospital universitário belga revelam uma boa noção geral da resistência aos antibióticos entre as profissões avaliadas. No entanto, há diferenças significativas em relação ao conhecimento, acesso a recursos e motivações entre as diferentes categorias profissionais. Enquanto a maioria dos participantes afirma ter acesso fácil às orientações necessárias para o manejo das infecções (72,2%), uma proporção menor indica ter conhecimento suficiente sobre o assunto (77,2%). Além disso, embora a maioria reconheça a ligação entre suas práticas e a resistência aos antibióticos (92,8%), uma parcela significativa relata não ter um papel ativo na gestão desse problema (65,0%). A análise indica que cinco das oito questões abordadas no questionário do ECDC dependem da profissão dos participantes, destacando a necessidade de adaptar abordagens educacionais e de comunicação de acordo com cada categoria profissional.

No estudo feito por Gulleen *et al* (2022), foi avaliado o conhecimento e as atitudes em relação à resistência antimicrobiana e à gestão antimicrobiana entre profissionais de saúde que trabalhavam em um estabelecimento de saúde em Uganda, país situado no leste africano. O referido estudo incluiu enfermeiros, farmacêuticos e médicos. Dentre os achados da pesquisa estava a falta de familiaridade de alguns profissionais de saúde com os termos técnicos, a dificuldade em obter hemoculturas devido a custos e disponibilidade, a necessidade de estratégias para melhorar a detecção da febre e a seleção adequada de antibióticos. Outro ponto importante da pesquisa foi a constatação de que a classe da enfermagem apresentou menos conhecimento sobre termos como "resistência antimicrobiana" e "gestão

antimicrobiana" em comparação com farmacêuticos ou médicos. Fato que destaca a importância de programas educacionais e de capacitação específica para aprimorar o entendimento e a prática da enfermagem nesses campos, visando a melhoria da qualidade do cuidado e o enfrentamento eficaz dos desafios relacionados à resistência microbiana.

Por fim o estudo de Kirby *et al* (2020), revelou diversas barreiras para a inclusão da enfermagem na gestão antimicrobiana, tais como a limitação da sua autonomia para a implementação de mudanças formais, falta de informações sobre novos protocolos, a qual remete a falta de comunicação eficiente sobre os objetivos gerais da gestão antimicrobiana e falta de capacitação relacionada ao trabalho interprofissional. Durante o estudo, reafirmou-se a importância do papel da enfermagem na prática antimicrobiana criteriosa, englobando desde a educação dos pacientes, gerenciamento e comunicação com outros membros da equipe, avaliações, monitoramento e revisão de prescrições até o início de tratamento antimicrobianos.

CONCLUSÃO

Os resultados dos estudos que compuseram a presente revisão integrativa de literatura, apontam que o conhecimento sobre a resistência bacteriana pode ser uma fragilidade para o enfermeiro, no entanto todos os estudos ressaltam a importância da atuação desse profissional no contexto da resistência bacteriana.

A disponibilidade e acessibilidade às informações, como protocolos, e aos recursos, hemoculturas, também emergem como fatores críticos no controle da resistência bacteriana. Portanto, a comunicação eficaz e o fornecimento adequado de recursos são essenciais para melhorar a compreensão e abordagem da resistência aos antibióticos.

Diante dos achados, também é possível inferir sobre a necessidade de implementar programas de capacitação contínua para os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros. Uma vez que a gestão apropriada e a administração de antimicrobianos são parte integrante da prática de enfermagem, tendo os enfermeiros a responsabilidade de garantir que os agentes antimicrobianos sejam usados de maneira adequada, em conformidade com o plano de tratamento.

Por conseguinte, a inclusão ativa dos enfermeiros na gestão antimicrobiana é vital para otimizar o tratamento de infecções, especialmente em contextos onde a resistência aos antibióticos é uma preocupação significativa. A capacitação contínua, aliada à disponibilidade de recursos e informações adequadas, desempenha um papel fundamental na promoção de práticas mais seguras e eficazes no uso de antimicrobianos.

REFERÊNCIAS

- BRIQUET, C., KHAOUCH, Y., & YOMBI, J. C. **Perceptions, attitudes, and practices of a Belgian teaching hospital's physicians, pharmacists, and nurses regarding antibiotic use and resistance:** survey towards targeted actions for Antimicrobial Stewardship. *Antimicrob Resist Infect Control* 12, 19 (2023). DOI: <https://doi.org/10.1186/s13756-023-01228-w>.
- GULLEEN, E. A. *et al.* Knowledge and perceptions of antimicrobial resistance and antimicrobial stewardship among staff at a national cancer referral center in Uganda. *Antimicrobial Stewardship & Healthcare Epidemiology*. 2022;2(1):e54. DOI: <https://doi.org/10.1017/ash.2022.28>.
- JOKANOVIC, N. *et al.* Pilot study to evaluate the need and implementation of a multifaceted nurse-led antimicrobial stewardship intervention in residential aged care. *JAC-Antimicrobial Resistance*. 2024, v. 6. DOI: <https://doi.org/10.1093/jacamr/dlae016>.
- KIRBY, E. *et al.* **Reconsidering the nursing role in antimicrobial stewardship:** a multisite qualitative interview study. *BMJ Open*, 2020, 10(10), e042321. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042321>.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- SILVA, L. D.; CAMERINI, F. G. Análise da administração de medicamentos intravenosos em hospital da rede sentinela. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 21, p. 633-641, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300019>.
- VIANA, E. C. *et al.* Relação da resistência antimicrobiana com o uso inadequado de antibióticos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(8), 997–1018, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.10907>.